

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Capela de Nossa Senhora da Confiança
Igreja Matriz de S. João Baptista
Capela da Misericórdia Sec. XVII
Capela de Santo António
Capela de São Rafael
Capela de São Sebastião
Capela de Santa Maria Madalena
Pelourinho da Vila de Pedrógão Pequeno
Ponte Filipina do Cabril, Moinho das Freiras
Calçada Romana

PONTOS DE INTERESSE

Ponte Filipina
Túnel
Moinho das Freiras

ONDE COMER

Restaurante Sabores da Montanha - 236 480 000
Restaurante Rainha do Zêzere - 236 487 494

ONDE FICAR

Hotel da Montanha - 236 480 000
Residencial Rainha do Zêzere - 236 487 494

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa à moda de Cernache, Sopa de Peixe, Bucho, Marancho, Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Ponte Filipina

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730
Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 603 528
Centro de Saúde de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso _ Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno: 236 487 070
ADXTUR - Rede ALDEIAS DO XISTO: 275 647 700; 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



PR2
SRT

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II

Trilho do Zêzere



ALDEIAS DO
XISTO

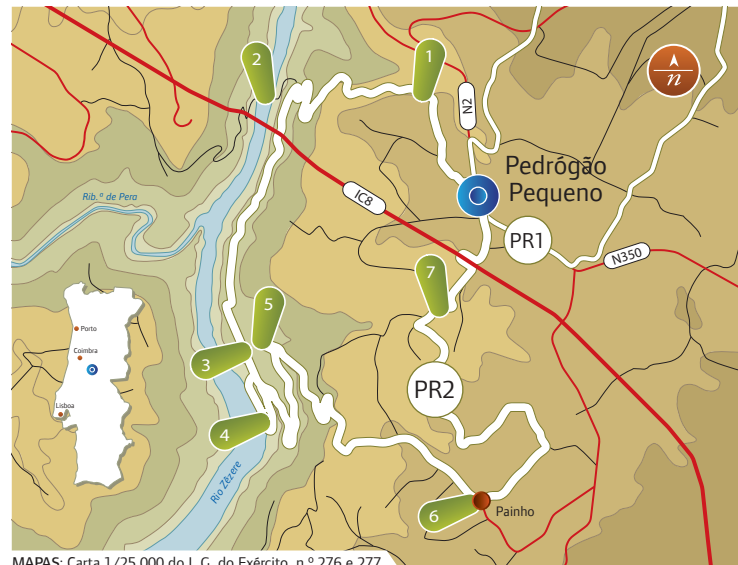
PR2
SRT

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
7,0 Km	3h 00min	circular	396 m subida	375 m / 179 m

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: o percurso inicia-se no mercado de Pedrógão Pequeno e desce por uma antiga estrada romana. No final da descida recomenda-se um desvio até à Ponte Filipina. Continue pelo Trilho da Levada até ao Moinho das Freiras, passando por um túnel. À saída do túnel, a descida para o Moinho das Freiras pode ser feita pelo asfalto ou pelo trilho junto à água, regressando pelo lado inverso. Inicia-se então a subida para a Aldeia do Painho. Ao chegar ao lavadouro vire à esquerda e, junto a umas alminhas, vire novamente à esquerda, entrando no pinhal. Após 1 km, o percurso deixa o alcatrão junto à Fonte das Azeleiras, voltando a entrar no pinhal por um caminho à direita. Passados poucos metros chega-se a um túnel por baixo do IC8, que o percurso atravessa para voltar ao ponto de partida.

No sentido dos ponteiros do relógio: saindo de Pedrógão Pequeno, o percurso leva-nos para um túnel pedonal por baixo do IC8. Pouco depois do túnel envereda-se à direita por um trilho que dá acesso à Fonte das Azeleiras, onde se toma a direção da aldeia do Painho. Após as últimas casas, o percurso continua por um caminho de terra batida que dá acesso à estrada de asfalto para o Moinho das Freiras. Percorre-se depois o pequeno trilho à beira rio que sobe para o Parque de Merendas, junto ao túnel. Atravessando este túnel segue-se pelo trilho da Levada, no fim do qual se recomenda um desvio até à Ponte Filipina. O regresso a Pedrógão Pequeno é feito pela estrada romana.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 276 e 277

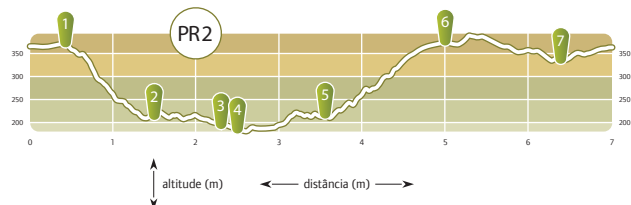
Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Estrada Romana _ 400m
- 2 _ Ponte Filipina _ 1500m
- 3 _ Túnel do Moinho das Freiras _ 2300m
- 4 _ Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã) _ 2500m
- 5 _ Miradouro _ 3600m
- 6 _ Painho _ 5000m
- 7 _ Fonte das Azeleiras _ 6300m

Ponto de partida e chegada:

_Mercado Municipal de Pedrógão Pequeno (39°54'40.41"N 08° 7'49.55"W)

altimetria



Via Romana



Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã)



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adversidade do meio		1
orientação		2
tipo de piso		2
esforço físico		2

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão.

Pedrógão Pequeno

Diz-se que Pedrógão Pequeno foi fundado pelo cônsul romano Aulo Curcio, em 150 a.C. Foi depois conquistado pelos Mouros, em 4 de Agosto de 718, e reconquistado por D. Afonso II, em 13 de Março de 1216. A Vila pertenceu à Ordem do Templo fazendo primeiramente parte do termo da Sertã. Foi doada à Ordem do Hospital, juntamente com aquela, em 1174, por D. Afonso Henriques. Em 1419, pertencendo ainda do termo da Sertã, não tardou a alcançar uma relativa autonomia, que nessa época se concedia a todas as pequenas vilas do país. O Prior do Crato, D. Vasco de Ataíde, tendo mais em vista beneficiar um protegido do monarca do que executar um acto de administração de real interesse para a sua Ordem, deu em 1448 Pedrógão Pequeno de emprazamento (equivalente ao foral), com toda a jurisdição civil e criminal, rendas e foros, a Diogo da Silveira, escrivão particular e conselheiro d'El Rei D. Afonso V, que o elevou à categoria de vila. Esta situação manteve-se até novembro de 1830, ano em que foi extinto este pequeno concelho, sendo incorporadas as freguesias de Carvalhal e Pedrógão Pequeno no concelho de Oleiros. No entanto, poucos meses depois, por decreto de 27 de setembro de 1877, passaram novamente para a Sertã. O concelho foi suprimido em 1834. O seu foral, concedido por D. Manuel II, em 1513, não alterou a jurisdição da Vila, limitando-se à fixação dos direitos reais.



Pelourinho de Pedrógão Pequeno

> património natural

Esta zona de Charneca é ideal para um reencontro com a natureza no seu estado mais puro. O património natural é extremamente rico e bastante variado. Ao longo de todo o percurso será possível apreciar algumas quercíneas nas escarpas do paredão da Barragem do Cabril, bem como uma extensa lista de espécies arbóreas: **sobreiro** (*quercus suber*), **carvalho-cerquinho** (*quercus faginea*), **medronheiro** (*arbutus unedo*), **pinheiro-bravo** (*pinus pinaster*), entre outros. Os animais que fazem desta área o seu habitat são a **perdigão** (*alektoris rufa*), **corvo** (*corvus corax*), **garça-real** (*ardea cinerea*), **milhafre preto** (*milvus migrans*), **melro preto** (*turdus merula*), **águia de asa redonda** (*buteo buteo*), **coelho-bravo** (*oryctolagus cuniculus*), **doninha** (*mustela nivalis*), **javali** (*sus scrofa*), **lebre** (*lepus capensis*), **texugo** (*meles meles*), **saca-rabos** (*herpestes ichneumon*), **lontra** (*enhydra lutris*). Já no Rio Zêzere abunda a **carpa** (*cyprinus carpio*), **achigã** (*micropterus salmoides*), **barbo** (*barbus bocagei*) e **perca** (*perca fluviatilis*).